



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O artista do troféu

Galeno, o artista que cria a cada edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, as esculturas do Prêmio Saruê, é o nosso curumim arteiro. Ele é um legítimo filho do modernismo brasileiro. Com figuras e materiais precários (carrinhos de lata de sardinha da infância, carretéis, bilros da mãe bordadeira, canoas construídas pelo avô, móveis do pai marceneiro), ele faz uma festa brasileira para os olhos, recriada sob lentes construtivistas.

Em vez de jogar a experiência pessoal debaixo do tapete e copiar a últi-

ma moda de Paris ou Nova York, escavou, de maneira (quase sempre) autodidata, com muito trabalho, um caminho singular. Percebeu que, para encontrar uma linguagem própria, precisava voltar às coisas simples de menino inebriado pelas formas e cores do Delta do Parnaíba piauiense.

Alguns podem imaginar que Galeno conversou com Lula, Fernando Henrique Helmut Kohl, Barack Obama, Jacques Chirac, Bill Clinton ou Putin. Engano, quem adquire obras de Galeno para presentear visitantes internacionais ilustres é o Cerimonial do Itamaraty ou da Presidência da República. É que as obras de Galeno aliam brasilidade e requinte. A sua arte rodou o mundo, sem que Galeno tenha saído de Brazlândia e do Delta do Parnaíba.

A primeira autoridade internacional que ganhou um quadro de Galeno foi chanceler alemão Helmut Kohl, durante o governo Fernando Collor. O quadro levava o título de *Tracajá*. Ligaram para Galeno e disseram que o pessoal do Itamaraty queria saber o que era aquilo. Tracajá é tartaruga em língua karajá, explicou o curumim arteiro.

Quando estava no Parnaíba, Galeno recebeu a ligação de uma jornalista: "Alô, você é o Galeno?" E ele: "Sim". Ela: "Você sabia que a presidente Dilma presenteou o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, com um quadro seu?". Enquanto isso, uma moça de Brazlândia, cidade onde o artista foi criado em Brasília, zombou: "O Galeno está pensando que é o Van Gogh". Mas um colega de Galeno que perde o amigo, mas a piada jamais,

replicou: "Galeno não é um Van Gogh, mas tem um quadro na Casa Branca".

A extrema necessidade estimula a busca de saídas inventivas. Nos tempos de criança, Galeno não tinha dinheiro para comprar brinquedos e inventava carrinhos feitos de latas de sardinha e de carretéis. Certa vez, Yoko Onno esteve de passagem por Brasília. Galeno tomou coragem e ofereceu a ela um carrinho de lata todo branco com uma cruz vermelha em cima, parecia uma ambulância da ONU. Não falava japonês nem inglês. Mas a arte é uma linguagem universal. E pela cintilação do olhar e o sorriso parece que ela gostou, e agradeceu. Algum tempo depois, Yoko fez uma instalação só com cruzeiros.

Vladimir Carvalho comprou um quadro do Galeno, mas exigiu que ele co-

locasse a assinatura na frente. A última vez que o curumim arteiro viu o cineasta paraibano foi na abertura de uma exposição no Museu da República. Vladimir comentou: "Brasília está ficando vazia". Alguns dias depois, Galeno recebeu a notícia fulminante da morte de Vladimir. Não queria acreditar. Galeno bati-zou o troféu do melhor momento do festival de saruê em homenagem a *O país de São Saruê*, de Vladimir Carvalho.

A arte de Galeno é de extremo requinte e elegância. Tem algo do traço, da fantasia, do ritmo e da signagem de Volpi, de Athos Bulcão e de Rubem Valentim, mas é, cada vez mais, puro Galeno. Ela está impregnada do que o Brasil tem de melhor: a alegria, o ritmo, a cor e o desejo de felicidade, mesmo sob o peso dramático da pobreza.

LEGISLAÇÃO / Projeto de Lei Complementar (PLC) enviado à Câmara Legislativa estabelece regras mais claras para a gestão desses empreendimentos, incluindo circulação de pessoas, e construção de guaritas e muros

Novas regras para condomínios

» CARLOS SILVA

O GDF enviou à Câmara Legislativa um projeto de lei complementar (PLC) que regulamenta condomínios residenciais. A proposta define critérios para a criação e gestão desses empreendimentos, aplicando-se a novos e aos existentes, exceto os localizados no Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB), que abarca o Plano Piloto, Cruzeiro, Noroeste, Sudoeste, Octogonal, Setor de Indústrias Gráficas e Candangolândia. Entre os destaques está a exigência de aprovação dos plantas urbanísticas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e o estabelecimento de parâmetros de construção de guaritas, muros e a manutenção de espaços livres de uso público.

Estão previstas duas modalidades de condomínio: de acesso controlado e fechado. Nos do primeiro tipo, pessoas que não residam neles e que quiserem usar áreas públicas em seu interior (praças, jardins, quadras esportivas) poderão utilizar esses espaços, desde que se identifiquem na portaria. Nos do segundo, as instalações construídas pelo Estado serão somente de uso

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Lossio: "Essa regulamentação traz proteção jurídica e permite organizarmos melhor nossos espaços, garantindo qualidade de vida"

de quem tiver moradia nesses residenciais. Contudo, essa exclusividade terá um limite de até 30 anos, mediante pagamento de taxa, ao Executivo local, a ser definida no regulamento do PLC.

A medida ainda traz regras para o fechamento dos lotes. Nas restrições, está a limitação da altura máxima dos muros em 2,7 metros e transparência visual mínima de 70%, se ao invés de

muros com tijolo eles forem feitos com painéis de vidro ou outros materiais translúcidos. A instalação de guaritas em áreas públicas também foi regulamentada pela nova lei. Cada condomínio

poderá ter cabine do tipo, com área máxima de 30 metros quadrados, e a quantidade dessas estruturas dependerá do número de acessos previstos.

Tereza Lodder, subsecretária de

Parcelamento e Regularização Fundiária da Seduh, destaca que o PLC busca preencher lacunas existentes na legislação. "Hoje, a ausência de regras claras gera insegurança a moradores e dificuldades aos órgãos de fiscalização. A intenção é estabelecer parâmetros claros para os fechamentos", apontou.

Prós e contras

João Carlos Lossio, 58, síndico do residencial Estância Quintas da Alvorada, no Paranoá, considerou o projeto como uma solução para problemas históricos. "Esperamos há 30 anos por isso. Esse tipo de regulamentação traz proteção jurídica aos moradores e permite organizarmos melhor nossos espaços, garantindo maior gestão e qualidade de vida", afirmou.

O arquiteto e urbanista Fernando Alencar vê benefícios, porém também considera que: "É preciso ter em mente a vontade coletiva de alguns em se organizar e gerir um loteamento".

Já a urbanista Priscila Porfírio é contrária ao PLC. "O controle de acesso e a criação de guaritas podem, efetivamente, criar 'ilhas' de exclusividade urbana, o que vai de encontro ao conceito de cidade integrada", argumenta.

PROTESTO

Marcha contra assédio na UnB

» LETÍCIA MOUHAMAD
» BRUNA PAUXIS

Professoras, estudantes e técnicas administrativas da Universidade de Brasília (UnB) realizaram, ontem, uma marcha contra casos de assédio sofridos por mulheres que integram a comunidade acadêmica. Participantes da manifestação, organizada pelo Instituto de Ciências Biológicas, disseram que o protesto também seria contra Jaime Santana, ex-diretor dessa faculdade, que beijou e assediou duas docentes, em 2022, sem consentimento delas, fato apurado em uma investigação da instituição. A mobilização cobrou da reitoria punições mais severas para o docente que, como penalidade, teve suas atividades acadêmicas suspensas por 15 dias.

O **Correio** conversou com

uma das duas mulheres que denunciou Santana, e que lecionava no Departamento de Biologia Celular. Para ela, que pediu anonimato, a reitoria aplicou uma pena de "forma política". "Ele não é uma pessoa qualquer", contou a educadora, ressaltando que o ex-gestor tem bastante influência na UnB.

Por outro lado, ao ser perguntado à docente por que ela limitou a reclamação ao âmbito da universidade excluindo instâncias da Justiça comum, respondeu que preferiu um caminho que pudesse ser utilizado por outras eventuais vítimas do antigo diretor. "Nosso objetivo era que, com um processo administrativo, colocaríamos luz sobre isso e poderíamos ajudar alunas que poderiam estar passando pela mesma situação e estão em uma posição hierárquica inferior em relação a ele".

Indignação

"Se vemos professoras titulares e renomadas sendo desacreditadas, como outras mulheres, dentro da universidade, vão ter coragem de denunciar?", indagou a técnica Anabele Gomes, 39, que estava na marcha. Para ela — que levantava um cartaz em que se escreveu: "Se eu assediasse um professor, eu também receberia férias?" —, a falta de uma sanção mais severa contra o professor Santana era absurda.

Por sua vez, Cristiane Ferreira, 50, professora do Instituto de Biologia, definiu como "covarde" a atitude da UnB frente às denúncias de assédios. "Não podemos nos omitir nem normalizar esse fato. O assédio é uma violência silenciosa, mina a autoconfiança e a psique das pessoas. A denúncia foi desqualificada e o caso, minimizado", lamentou a

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Manifestação teve estudantes, professores e demais servidores

docente, uma das organizadoras da mobilização.

As participantes da marcha lembraram o assassinato, em 2016, da estudante de biologia Louise Ribeiro, 20, em um laboratório do Instituto de Ciências Biológicas. Na época, o acusado

justificou o crime dizendo que a moça se recusou a ter um relacionamento com ele. Homenageando a memória da aluna foi criado o projeto Jardim Naturalista Louise Ribeiro. No local se organizam conferências em que se discutem temas relacionados à violência

contra as mulheres e o papel delas na ciência e na sociedade.

Providências

Em carta de compromisso publicada, ontem, no site da UnB, a reitoria destacou o compromisso da universidade com a prevenção e o enfrentamento ao assédio. "Entre as ações planejadas, destacam-se: o fortalecimento de instrumentos de prevenção e resposta; a ampliação de políticas de gestão de pessoas e promoção de saúde mental; a promoção de capacitações e da sensibilização de servidores; e a consolidação de uma educação e de uma gestão antidiscriminatórias", informava o texto.

A gestão da instituição acrescentou que serão realizados programas de capacitação para docentes e técnicos administrativos, com foco na inclusão, diversidade e no enfrentamento de situações de assédio. "O intuito é fomentar maior empatia e compreensão das diferentes realidades que compõem nossa instituição", ressaltava a nota.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 6 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Ademar Carlos Chavante, 74 anos
Caio Nunes Renault, 31 anos
Dionísia Maria Moreira, 69 anos
Enivaldo Dias Neves, 51 anos
Ethan Gabriel Américo de Ornelas, menos de um ano
Francisco Alexandre da Silva, 84 anos
Gelsa Lima da Palma, 88 anos
Gidenilde Ferreira Maciel, 56 anos
Hilda Maria de Jesus, 71 anos

José Antônio Gomes de Carvalho, 75 anos
Luiz Antônio de Faria Mendes, 89 anos
Maria das Dores Monteiro, 79 anos
Maria Oliveira Silva, 86 anos
Nivaldo Oliveira Pinto, 92 anos
Rosa Maria de Almeida Sousa, 72 anos
Toth Amon Maneschi Campos, 48 anos
Zenilde Pedreira Oliveira, 91 anos

» Taguatinga

Alan Jhonys de Freitas Batista, 26 anos

Artur Saraiva Araújo, 77 anos
Cássio Santos de Lima, 47 anos
Cristiane Berto de Carvalho, 43 anos
Dilene Soares Cordeiro, 47 anos
Francisco das Chagas da Silva Nascimento, 44 anos
Maria Auxiliadora dos Santos Souza, 45 anos
Maria da Conceição Ribeiro da Silva, 70 anos
Naldo Silva de Almeida, 56 anos
Suzana Joe, 83 anos
Vinícius Lima da Silva, 33 anos

» Gama

Jeremias Nunes Leite da Costa, 48 anos
Paulo Antônio Soares da Silva Júnior, 48 anos
Rosângela Rosa da Silva, 59 anos
Samará Silva Moreira, 32 anos
Wenderson Silva de Oliveira, 38 anos

» Planaltina

Edilson da Natividade Pignata, 65 anos
José Armando Rodrigues da Silva, 68 anos

» Sobradinho

Alice Santos Feitosa, menos de um ano

Caic Ribeiro da Silva Martins, menos de um ano
Elena de Souza e Silva, 87 anos
Maria Cezar de Andrade Silva, 90 anos
Vitalina Caroba da Silva, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Celina Dias de Mel, 73 anos

» Cremações:

Patrícia Tavares de Almeida Santos, 48 anos
Joel Bello Soares, 90 anos